

BIBLIOTECA DE COMUNICAÇÃO

Comunicação e Modernidade.

José Marques de MELO

São Paulo, Edições Loyola, 1991, 166 páginas.

COMUNICAÇÃO E MODERNIDADE é um livro instigante. Não dá um momento de trégua ao leitor, pois não permite uma leitura ociosa. É o relato de sucessivos momentos de decisão, onde compromissos são assumidos, entidades fundadas, metas definidas, congressos marcados. O texto é sedutor, porque a trajetória de José Marques de Melo e sua relação com os estudos de comunicação representam um constante exercício de sedução no sentido baudrillardiano das trocas simbólicas.

No prefácio do livro o Autor demonstra os termos destas trocas quando constata: "cotidianamente, amplia-se o contraste entre a letargia da nossa vida universitária e o ritmo trepidante das engrenagens ocupacionais, plenamente sintonizadas com a planetarização econômica e transnacionalização cultural, hoje irreversíveis". Nesta linha, recupera o pensamento de Umberto Eco, que desde Apocalípticos e Integrados, até as mais recentes declarações, afirma que o intelectual omisso diante da produção da indústria

cultural, ainda que crítico dela, é automaticamente um cúmplice submisso diante das engrenagens do sistema produtivo. O autor assume ainda a frente da integração latino-americana, quando traz a presidência da Associação Latino Americana de Pesquisadores da Comunicação, ALAIC, para o Brasil.

Há, no entanto, uma preocupação centralizadora que, sendo o núcleo do livro, unifica os treze capítulos, estendendo-se também aos três textos do apêndice. É a preocupação com a AUTONOMIA DOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO. “Graças à atuação da ALAIC, a Comunicação foi reconhecida como área autônoma de pesquisa acadêmica, sem naturalmente refugar a articulação interdisciplinar, uma característica intrínseca das Humanidades”, escreve José Marques de Melo. Esta asserção representa uma resposta às indagações surgidas recentemente, por ocasião do II Congresso Brasileiro de Estudos de Comunicação, quando alguns pesquisadores e estudantes de comunicações formularam a questão sobre se havia realmente uma autonomia da Comunicação enquanto Ciência, e qual a natureza do seu objeto de estudo. Acentua também a importância da obra colocada agora no mercado editorial, para avanço dos estudos da área em questão.

No conjunto, COMUNICAÇÃO E MODERNIDADE é o resumo de uma trajetória que lembra momentos do Autor ocupando o cargo de Chefe de gabinete da Secretaria de Educação do Governo Miguel Arraes e depois o de Diretor Administrativo do Movimento de Cultura Popular, em 1964, até o momento atual, 1991, quando comemorando 25 anos de magistério universitário é escolhido para ocupar a “Cátedra UNESCO de Comunicação” na Universidade Autônoma de Barcelona durante o ano acadêmico de 1991/1992. Em todos

estes momentos seus textos revelam a indagação permanente sobre a identidade do campo científico em que atua, conseguindo responder aos problemas com um nível de excelência máxima.

A capa, em tons laranja, azul e negro é talvez a melhor de seus livros, o que se justifica, pois é vitrine de um dos conteúdos mais notáveis até hoje publicados na área da Ciência da Comunicação, onde o Autor torna transparente sua experiência de cientista, intelectual, pesquisador e homem de ação. É marco histórico que legitima a autonomia da comunicação como Ciência.

Evidentemente é um livro polêmico, pois a autonomia suscita indagações. Só quem estiver pronto para enfrentar o exercício da liberdade/responsabilidade pode assumi-lo integralmente. Aos estudiosos da Comunicação fica a obrigação da leitura e a possível perplexidade da sedução.

Glória Kreinz
(ECA/USP)